



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepções sobre as práticas das professoras de uma creche municipal de Bayeux/PB

ELOIZA PEREIRA DA SILVA

JOÃO PESSOA - PB

JUNHO - 2023

ELOIZA PEREIRA DA SILVA

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepções sobre as práticas das professoras de uma creche municipal de Bayeux/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA - PB

JUNHO - 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586l Silva, Eloiza Pereira da.

Ludicidade na educação infantil: concepções sobre as práticas das professoras de uma creche municipal de Bayeux/PB / Eloiza Pereira da Silva. - João Pessoa, 2023.

49 f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Ludicidade. 2. Educação infantil. 3. Prática pedagógica. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 373.2(043.2)

ELOIZA PEREIRA DA SILVA

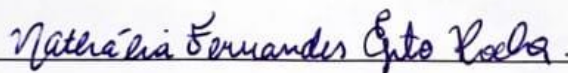
LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepções sobre as práticas das professoras de uma creche municipal de Bayeux/PB

APROVADO EM: 06/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)



Profª Drª Nathália Fernandes Egito Rocha - UFPB
(Examinadora)



Profª Drª Thaís Oliveira de Souza - UFPB
(Examinadora)

JOÃO PESSOA - PB

JUNHO - 2023

A Deus, a meu esposo Herminio e a todos que contribuíram para a realização desse sonho, que é ser pedagoga, dedico.

AGRADECIMENTOS

No decorrer desta caminhada acadêmica tive o apoio de muitas pessoas especiais que contribuíram e me motivaram para concretização desse sonho, por isso, deixo meus sinceros agradecimentos em especial ao meu esposo Herminio Gomes pelo incentivo e apoio, minha cunhada Tayná Gomes pelo apoio mútuo que sempre me concedeu no decorrer do curso, meus familiares, meus amigos e especificamente aos amigos Kléber Marques e Thais Cristina que estiveram comigo em todo o percurso do curso, nos trabalhos em equipe, nas trocas de conhecimento nos quais criamos forte laços da amizade, e a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Ana Luísa Nogueira de Amorim pelo carinho com que me ajudou à construí-lo.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso”.

Lev S. Vygotsky.

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da ludicidade na Educação Infantil e teve como objetivo geral analisar de que forma a ludicidade está sendo desenvolvida na prática pedagógica das educadoras de uma creche municipal de Bayeux/PB. E como objetivos específicos: identificar as concepções que as professoras possuem sobre ludicidade, destacar quais são as vivências lúdicas utilizadas pelas professoras na prática pedagógica, e verificar quais os desafios que as professoras encontram acerca da ludicidade na sua prática pedagógica. O trabalho aborda a Educação Infantil e o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, no qual discutimos sobre o percurso da educação infantil, que indica que a criança não era vista como sujeito de direitos e com o avanço na educação passou a ser notada como indivíduo de direitos, a partir dos marcos legais destinados para a Educação Infantil. Discute a ludicidade e sua importância na educação infantil, trazendo o conceito de ludicidade e sua relevância para essa etapa e para o processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito. Identifica as concepções pedagógicas das professoras sobre a aprendizagem lúdica, frisando como as educadoras têm compreendido a atividade lúdica diante da realidade das crianças. A compreensão pedagógica sobre a aprendizagem a partir da ludicidade dialoga com o ponto de vista das professoras sobre a compreensão das vivências lúdicas. Ao refletir sobre a prática pedagógica e a ludicidade, verificamos os desafios que as professoras encontram na sua prática cotidiana para desenvolver as vivências lúdicas com as crianças. Como procedimento metodológico realizamos uma pesquisa de campo feita em uma abordagem de pesquisa qualitativa que foi desenvolvida a partir dos seguintes passos: leituras de artigos, livros e documentos nacionais, visitas ao campo de pesquisa e coleta de dados por meio de um questionário. A pesquisa foi realizada em uma creche pública do município de Bayeux/PB e o questionário foi respondido por cinco educadoras formadas em pedagogia que atuam na educação infantil, em turmas do Infantil II ao IV, ou seja, mediando vivências com criança de 1 ano e 7 meses de idade a 5 anos de idade. Os principais referenciais teóricos utilizados neste trabalho foram Vygotsky (1991), Kishimoto (2011), Almeida (2013) e Maluf (2014). Dentre os documentos nacionais utilizamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998). Como análise dos resultados pudemos perceber que a ludicidade na prática pedagógica das educadoras é conduzida considerando a realidade da instituição, ou seja, esse fator tem dificultado a realização da prática lúdica. Mesmo elas compreendendo a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, alguns pontos como a ausência de materiais pedagógicos e a falta de formação continuada dificulta a prática pedagógica das educadoras referente a atividade lúdica.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This paper addresses the theme of playfulness in Early Childhood Education and had as general objective to analyze how playfulness is being developed in the pedagogical practice of educators of a municipal daycare center in Bayeux/PB. And as specific objectives: to identify the conceptions that teachers have about playfulness, to highlight what are the playful experiences used by teachers in pedagogical practice, and to verify what challenges teachers find about playfulness in their pedagogical practice. The work addresses Early Childhood Education and the process of development and learning of the child, in which we discuss about the course of early childhood education, which indicates that the child was not seen as a subject of rights and with the advancement in education began to be noticed as an individual of rights, from the legal frameworks intended for Early Childhood Education. It discusses playfulness and its importance in early childhood education, bringing the concept of playfulness and its relevance to this stage and to the process of development and learning of the subject. It identifies the pedagogical conceptions of the teachers about the playful learning, emphasizing how the educators have understood the playful activity before the reality of the children. The pedagogical understanding about learning from playfulness dialogues with the point of view of teachers about the understanding of playful experiences. When reflecting on the pedagogical practice and playfulness, we verified the challenges that teachers encounter in their daily practice to develop playful experiences with children. As a methodological procedure we carried out a field research done in a qualitative research approach that was developed from the following steps: readings of articles, books and national documents, visits to the research field and data collection through a questionnaire. The research was conducted in a public daycare center in the city of Bayeux/PB and the questionnaire was answered by five educators trained in pedagogy who work in early childhood education, in classes from Infant II to IV, that is, mediating experiences with children from 1 year and 7 months of age to 5 years of age. The main theoretical references used in this work were Vygotsky (1991), Kishimoto (2011), Almeida (2013) and Maluf (2014). Among the national documents we used the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2009), the National Common Curricular Base (BNCC, 2017) and the National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI, 1998). As an analysis of the results we could see that the playfulness in the pedagogical practice of the educators is conducted considering the reality of the institution, that is, this factor has hindered the realization of the playful practice. Even though they understand the importance of playfulness in the process of development and learning of the child, some points such as the absence of pedagogical materials and the lack of continuing education hinder the pedagogical practice of educators regarding the playful activity.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	11
3. A LUDICIDADE E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
3.1 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA SOBRE A APRENDIZAGEM LÚDICA.....	17
3.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA E LUDICIDADE.....	20
3.3 DESAFIOS QUE AS PROFESSORAS ENCONTRAM ACERCA DA LUDICIDADE NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	23
4. METODOLOGIA.....	28
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	30
5.1 A INSTITUIÇÃO CAMPO DE PESQUISA.....	30
5.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	30
5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RESULTADO.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES.....	46

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da temática Ludicidade na Educação Infantil, especificamente sobre as concepções práticas e lúdicas das professoras de uma creche municipal de Bayeux/PB. O interesse por essa temática surgiu na vivência do componente curricular Estágio Supervisionado II Magistério da Educação Infantil, no qual tive satisfação de estagiar na creche municipal e vivenciar a prática educacional das educadoras, mas especificamente na turma do infantil III. Diante da experiência de observar as turmas, e participar junto com uma educadora de uma atividade de aprendizagem das crianças surge a necessidade de saber como as educadoras compreendem a prática pedagógica delas mediante o entendimento da ludicidade no processo de desenvolvimento das crianças.

O documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) orienta como as educadoras deve mediar nessa faixa etária, ou seja, ele enfatiza sobre a relevância do lúdico no processo pedagógico, partindo do progresso de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Também temos o documento orientador Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) que aponta aspectos do desenvolvimento da criança, que significa considerar o nível de entendimento da criança, ou melhor, prever seu desenvolvimento e reconhecer as fases do desenvolvimento infantil. Pois, o brincar é importante, e precisa ser compreendido como uma prática social e como algo prazeroso no desenvolvimento da criança. Sendo assim, a ludicidade é essencial na vivência escolar da criança.

De acordo com o RCNEI, um dos princípios que deve amparar a qualidade das experiências oferecidas às crianças "é o direito das crianças de brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação social". Sendo assim, a ludicidade deve ser colocada em uma posição de valor quando se trata da infância e do desenvolvimento da criança (BRASIL, 1998, p. 13). A partir dessa perspectiva utilizamos como metodologia uma pesquisa de campo feita em uma abordagem qualitativa que foi desenvolvida a partir dos seguintes passos: leituras de artigos e livros, visitas ao campo de pesquisa e coleta de dados por meio de um questionário contendo questões abertas e fechadas. A pesquisa de campo foi realizada em uma creche pública do município de Bayeux/PB e participaram como sujeitos da pesquisa cinco educadoras formadas em pedagogia que atuam nas turmas do Infantil II ao Infantil IV.

Para o estudo e desenvolvimento desse tema levantamos a seguinte problemática: Como as educadoras de uma creche municipal de Bayeux/PB compreendem e desenvolvem a ludicidade na sua prática pedagógica?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma a ludicidade está sendo desenvolvida na prática pedagógica das educadoras de uma creche municipal de Bayeux/ PB. E como objetivos específicos: identificar as concepções que as professoras possuem sobre ludicidade; destacar quais são as vivências lúdicas utilizadas pelas professoras na prática pedagógica e verificar quais os desafios que as professoras encontram acerca da ludicidade na sua prática pedagógica.

O trabalho aborda os seguintes capítulos: Educação Infantil e o processo desenvolvimento e aprendizagem da criança; A Ludicidade e sua relevância na educação infantil, no qual destacamos as concepções pedagógicas da professora sobre a aprendizagem lúdica, a prática pedagógica e a ludicidade e os desafios que as professoras encontram acerca da ludicidade na sua prática pedagógica; a metodologia; e a análise dos dados da pesquisa.

Do ponto de vista teórico, pretendemos entender esta questão por meio das perspectivas educacionais a fim de compreender melhor as possíveis relações que as educadoras estabelecem entre a ludicidade, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, iremos tecer uma discussão sobre as atividades lúdicas no ambiente escolar, pois é através dela que as crianças interagem com mais intensidade no âmbito em que está inserida.

Realizamos um percurso da Educação Infantil enfatizando suas conquistas, refletindo sobre a sua relevância para a criança, pois ela estimula na prática o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança nos aspectos cognitivo, psicológico e social. O ambiente educacional inspira na criança conhecimento científico, ou seja, amadurece na criança concepções pedagógicas como saberes necessários para sua sobrevivência no mundo e esse saber vem por meio das interações e brincadeira, tornando o momento de aprendizagem algo prazeroso e enriquecedor.

Por isso, compreender que a Educação Infantil, a primeira etapa da educação básica que foca no desenvolvimento e aprendizagem da criança, é de extrema importância para a prática pedagógica da educadora. Com isso, ressalta que a criança é um sujeito repleto de conhecimento empírico e o papel do ambiente escolar é aprimorar esse conhecimento, formando indivíduo crítico, reflexivo e questionador.

Nesse sentido, compreendemos que a Educação Infantil, exige uma prática lúdica, com atividade que considere o contexto real da criança, assim incluindo a criança no mundo letrado de forma que contemple as brincadeiras, a ludicidade em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Toda prática pedagógica busca trazer conhecimento e na Educação Infantil não é diferente. Por isso, a ludicidade faz dela um processo repleto de construção de saberes.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A Educação Infantil, é a primeira etapa da Educação Básica e, no contexto atual, é considerada importantíssima para o desenvolvimento da criança. A infância é uma fase no qual emerge o aprender de forma lúdica, sendo a Educação Infantil o alicerce da educação básica, ou seja, é nela que a criança tem seu primeiro contato com a unidade escolar, e com o conhecimento científico.

Nem sempre a infância foi vista como essencial, durante a idade média não existia a separação de infância, adolescente e jovem, eram todos tratados da mesma forma, criança era vista como miniadulto. A criança ocupada o mesmo lugar que o adulto, ou seja, não notada na concepção atual criança sujeito de direito e cuidado.

Segundo Souza et al. (2017, p. 115) “[...] a arte medieval indicava que não havia lugar para a criança nessa civilização, são questionadas por afirmar que a arte desconhecia a infância por não a representar, ignorando a complexidade da mediação da realidade pela arte”. Implicitamente a criança não era notada como um ser de direitos, que precisava de cuidado e aprendizagem adequada para sua fase, ela estava inserida numa perspectiva de que tinha que trabalhar.

Como enfatiza Souza et al. (2017, p. 117) “A infância é um tema particularmente revelador, visto que reflete as sociedades em que se insere e também ajuda a construir essas sociedades”. A educação da criança era construída pela convivência com os adultos, e quem usufruía de condição financeira, tinha acesso à educação da época, que era de responsabilidade das mães. Entende-se que a história da criança como sujeito de direitos foi estabelecida com diferentes tratamentos na prática social, pois, a criança por muita década não era vista como é hoje, como indivíduo de direitos. Como relata Souza et al. (2017, p. 117):

No Brasil, as concepções acerca da infância foram influenciadas pelo processo de exploração, no início do século XVI por conta da imigração, geralmente de pessoas pobres, recrutadas pela Coroa Portuguesa, incluindo crianças órfãs, em geral, submetidas a trabalhos pesados e a péssimas condições de viagem. (SOUZA et al., 2017, p. 117)

Nesse sentido, percebemos que para considerar a criança como realmente ela merece ser considerada, ela percorreu um longo caminho de exploração. Mesmo a criança representando fragilidade, demorou muito para notarem que criança demandava atenção, cuidados e afeto. Diante disso, para Ariès,

Na idade média, no início dos tempos modernos, e por muito tempo ainda nas classes populares, as crianças misturavam-se com os adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, pouco depois de um desmame tardio – ou seja, aproximadamente, aos sete anos de idade. (ARIÈS, 1986, p. 275).

A criança vivia na posição de miniadultos, e a educação que tinha vinha da convivência com a família, especificamente das mães, porém no século XX, a criança foi notada como sujeito de direitos por meio das conquistas com os marcos legais no campo de direitos que sugeriram como a Carta Magna de 1988, traz que é direito do sujeito ter educação gratuita e de qualidade, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) que vem para auxiliar as professoras enfatizando o que as crianças têm que vivenciar, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) expõe que a criança, adolescentes e jovens têm direito à educação, proteção e cuidados, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) destaca que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo de 0 a 3 anos creche e 4 e 5 anos pré-escola, Diretrizes Curriculares Nacionais para educação Infantil (DCNEI, 2009) orienta as professoras sobre o que as crianças devem aprender e Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017), que tem como objetivo orientar a prática educacional das educadoras.

Com o surgimento dos marcos legais que tinha como objetivo amparar as crianças e assegurar uma educação baseada no cuidar e educar. A partir daí a criança passou a ser vista pelos adultos com sujeito de direitos, ou seja, ela é um sujeito livre de opressão, e precisa de proteção, cuidados e educação de qualidade para sua faixa etária. Para Kishimoto (2011, p.22) A infância é portadora de uma imagem de inocência: de candura moral, imagem associada à natureza primitiva dos povos, um mito que apresenta a origem do homem e da cultura. A infância deve ter uma imagem de direito e cuidado.

O que resulta disso é compreender que a infância é a fase em que a criança aprende por meio de brincadeiras, que aprendizagem se desenvolve na vivência com a atividade lúdica. O ato de brincar possibilita a criança compreensão do mundo à sua volta, além de estimular a interação com o meio educacional, assim explorando a socialização com seus pares. De acordo com o artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p. 02)

A proposta é inserir a criança no âmbito educacional e possibilitar a ela, condições que traga prazer no ato de aprender. Segundo Kishimoto (2002, p. 24), a atividade lúdica é “antes de tudo um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível”, isto é construção de conhecimento, porém de forma didática que envolve aspectos como participação, colaboração, interação e muito diversão com aprendizado. Ainda na visão de Maluf (2014, p. 21), “toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma cultural e agradável, gerando um forte interesse em aprender e garantindo o prazer”. Lúdico não é apenas uma forma de entretenimento para gastos de energia da criança, mas meio que enriquecem o desenvolvimento intelectual. Nessa perspectiva, vai muito além disso, a atividade lúdica traz para o desenvolvimento cognitivo da criança aprendizado, conquista e significados com sentido para sua fase. Por isso, o brincar tem que ser uma experiência prazerosa que produz aprendizado. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 43) enfatiza que,

Oferecer conforto, segurança física e proteger não significa cercear as oportunidades das crianças em explorar o ambiente e em conquistar novas habilidades. Significa proporcionar ambiente seguro e confortável, acompanhar e avaliar constantemente as capacidades das crianças, pesar os riscos e benefícios de cada atitude e procedimento, além do ambiente. (BRASIL, 1998, p. 51).

É dando atenção e educação de qualidade para a criança exercer sua cidadania com dignidade, assim ela vai desenvolver habilidades, autonomia por meio da alegria, criatividade e interação. Isso vai proporcionar crescimento mental e intelectual.

3. A LUDICIDADE E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ludicidade é um termo destinado e utilizado na Educação Infantil, que tem origem na palavra latina “ludus”, significando jogos e brincadeiras. De acordo com Bacelar (2009, p. 24) “o jogo e a brincadeira são utilizados como sinônimos de lúdico. Vemos também, muitas vezes, o lúdico associado ao lazer, à satisfação, ao deleite, ao prazer”. Com isso, ela expõe como a ludicidade é traduzida e conceitualizada por muitos. Por isso, é importante ter uma compreensão da ludicidade, tendo em vista que sua prática exige esse entendimento.

A ludicidade, como experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental. Nesta perspectiva, ela envolve uma conexão entre o externo (objetivo) e o interno (subjetivo) e, portanto, é de relevância significativa para a vida em todas as suas fases e, especialmente, na Educação Infantil (BACELAR, 2009, p. 30).

Diante da compreensão do conceito de ludicidade trazido por Bacelar (2009, p. 30) “A ludicidade tem a ver com os estados de inteireza, de plenitude, de prazer com os quais o indivíduo faz contato enquanto brinca de roda” podemos ver a necessidade de ela ser exposta na prática educativa da professora em ação. A partir dessa visão, a Educação Infantil entende que as crianças aprendem de forma lúdica, ou seja, aprendem brincando, é através da brincadeira que a criança desenvolver seu conhecimento escolar. O saber trazido pela criança precisa ser considerado, pois ela não é um ser vazio, e a professora tem que inseri-la no contexto escolar. Para Maluf (2014, p. 24) “A Educação Infantil é um espaço original, onde as crianças pequenas podem se desenvolver como indivíduo ativos e criativos”, ou seja, logo a educadora tem que proporcionar à criança vivências que contemplam o lúdico para assim inclui-la no processo de desenvolvimento e aprendizagem. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) traz que o desenvolvimento da criança ocorre por meio da ludicidade, portanto, é essencial que a criança tenha avanço no seu desenvolvimento, é importante que ela aprenda por meio da atividade lúdica.

Segundo Carvalho (1992, p. 14), “os jogos na vida da criança são de fundamental importância, pois quando brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade”. O autor enfatiza que os jogos no processo de aprendizagem da criança são de suma relevância para seu avanço educacional, já que torna o aprender divertido e prazeroso. Maluf (2014, p. 22-23) traz que “As atividades lúdicas têm capacidade de desenvolver várias habilidades na criança, proporcionando-lhe divertimento, prazer, convívio profícuo, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e autorrealização”.

Diante da importância da ludicidade no processo de desenvolvimento da criança, se faz necessário compreender o real sentido que a ludicidade proporciona para a criança em seu processo de aprendizagem, possibilitando que a criança se desenvolva através da interação e socialização do brincar de forma livre e espontânea, assim, conquistando a autonomia e aprendizagem significativa. Para Santos, o lúdico é:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 2002, p. 12).

Nessa perspectiva, a ludicidade é indispensável no ambiente educacional, especificamente na vivência das crianças, pois proporciona aprendizado com alegria e diversão. Pois, a Educação Infantil tem como objetivo amparar as crianças nos aspectos destacados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) que em seu art. 29, estabelece que, A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Como traz a LDB, é fundamental contemplar os aspectos que classifica e orienta a prática educacional para Educação Infantil.

A ludicidade na Educação Infantil é essencial para proporcionar aprendizado interativo e dinâmico por meio do brincar. Logo, entendemos que o lúdico precisa fazer parte do processo educacional da criança. Partindo dessa fala nos faz refletir que a vivência lúdica possibilita desenvolvimento como aprendizagem e construção da autonomia, já que o brincar é aplicado na fase inicial da criança e no ambiente escolar e social. Diante disso, se faz necessário a compreensão do real significado da ludicidade na vivência da criança.

Dessa maneira, o processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil busca da educadora uma prática lúdica, ou melhor, exige esforço de quem está na mediação educacional. E, nesse entrelaço a afetividade tem que estar interligada, pois não há aprendizado, construção de conhecimento se não houver a junção dos aspectos compreensão, paciência e afeto, a função da educadora, contempla todas essas dimensões. Pois, já dizia Luckesi (2007, p. 20) “uma educação lúdica tem na sua base uma compreensão de que o ser humano é um ser em movimento permanentemente construtivo de si mesmo”. Com isso, ele destaca que o ser humano é movido pela mudança, e essa mudança traz potencial para o sujeito se conhecer, através do vivido na escola.

Portanto, para que a ludicidade de fato esteja nas instituições escolares, se faz necessário dedicação da professora na prática das atividades lúdicas, permitindo que a criança viva situações que estabeleçam relações de diálogo e manifestações, sendo estimulado, e ampliando concepções como interação, socialização, comunicação entre os colegas e as professoras, para expor seu comportamento e seu entendimento da atividade vivida. Na teoria de Vygotsky (1991), o lúdico deve permear a prática escolar, fluindo e manifestando-se na criatividade. É necessário que a educadora conheça a importância do brincar no cotidiano da criança. Já que o ato de brincar desenvolve na criança distintos papéis como vivência significativa, autonomia, criatividade, imaginação, socialização e percebe situações do seu mundo.

Nesse sentido, é de suma importância compreender que o brinquedo não é um recurso didático, precisa ter essa noção para não cometer erros no processo de desenvolvimento da criança. Para Friedmann (2012, p. 40) “A atividade lúdica também liberta as crianças de ações que devem ser completadas, não pela ação em si mesma, mas pelo significado que ela carrega”. Desse modo, a ludicidade na vivência da educação infantil é indispensável, ela cria situação de aprendizagem que auxilia no desenvolvimento cognitivo do sujeito.

A utilização de atividades lúdicas, ajudam a estimular a criança a participar dos momentos pedagógicos de forma prazerosa, pois ela propicia o desenvolvimento infantil estimulando aspectos como atenção, concentração, equilíbrio, coordenação motora, imaginação, criatividade, autonomia e conhecer valores culturais do seu meio. Luckesi (2007), em sua concepção sobre o lúdico, alerta, no entanto, sobre o fato de que a ludicidade não deve ser confundida com apenas diversão. A priori, a educadora é o principal fator para que isso de fato não aconteça. Pois, a ludicidade faz com que as atividades sejam mais interessantes para as crianças. Desse modo, transformando o ato educacional e inovando-o. É aí que entra a formação continuada no cotidiano da educadora, para assim aprimorar seu conhecimento científico.

Segundo Maluf (2014, p. 41) “Durante as atividades lúdicas, as educadoras podem perceber traços de personalidade do educando, de seu comportamento individual e coletivo e o ritmo de seu desenvolvimento”, ou seja, é de responsabilidade da unidade escolar e da educadora criarem condições de melhoras na prática para progresso no desenvolvimento e aprendizagem da criança. O Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22) destaca que, “a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas”, percebe-se que a criança é um sujeito que demanda de um processo de desenvolvimento com ludicidade. Por isto, a atividade lúdica é vista como essencial no processo de aprendizagem da criança.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil são as interações e a brincadeira. Sendo assim, é através da atividade lúdica que a criança desenvolve e evolui nos aspectos cognitivo e social. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), assegura os seis direitos de aprendizagem e desenvolvendo da criança que são: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Como percebemos o desenvolvendo da criança está assegurado pelo brincar, logo abrange a ludicidade.

No próximo tópico iremos dialogar sobre as concepções pedagógicas da professora na aprendizagem lúdica, ou melhor, vamos refletir sobre a prática educacional na Educação Infantil considerando a ludicidade na vivência da criança no processo de desenvolvimento.

3.1 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA SOBRE A APRENDIZAGEM LÚDICA

Ao pensar sobre o conhecimento pedagógico da professora, é importante deparar-se com adultos criativos, ou seja, educadoras engajadas com a educação, pois o processo pedagógico exige atuantes qualificadas e abertas a atualização no ato de mediar conhecimentos, combinando os muitos fatores que dizem respeito à formação humana. Pois, o processo educacional exige da mediadora de conhecimento que ela saiba o que está fazendo.

A práxis se expressa no trabalho pedagógico como ação, reflexão e transformação do sujeito que dele participa, considerando a natureza não material da educação escolar, isto é, a produção de ideias, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Com isso, a vivência lúdica torna-se fundamental no processo de desenvolvimento infantil, promovendo aprendizagem. Nesse processo humano-social, a vivência é momento privilegiado de transmissão/assimilação, em que algo permanecerá para além do ato de aprender. O processo didático e a atuação das professoras apresentam vinculação com o contexto social, histórico, político, econômico e cultural em que estão inseridas a educação e as suas práticas. De acordo com Tardif (2012), as docentes utilizam, no cotidiano de suas atividades, conhecimentos que estão articulados às suas vivências, aos seus saberes e às suas competências sociais.

A prática do lúdico é essencial na vida humana, desde a educação infantil como na universidade, claro que em dimensões diferenciadas. Dessa forma, os jogos e as brincadeiras são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem das crianças, em que facilita a aprendizagem, a comunicação e a socialização. É aí que a professora é vista como peça

fundamental na construção de conhecimento da criança, utilizando a ludicidade na prática, ele desempenha um papel essencial para aprendizagem do estudante. A educadora deve ter consciência de seu papel na vida educacional de seus educandos, já que é responsável por propiciar à criança uma educação de qualidade que respeite seu nível de entendimento. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2017),

A educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetivos, investigar e explorar seu 11 entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

Diante disso, as instituições de educação infantil precisam se enquadrar nessa perspectiva, garantindo espaços lúdicos para que as crianças exerçam seus direitos à cultura e à ludicidade. Já que o uso do lúdico tende a facilitar aspectos como comunicação e interação, logo a ludicidade prepara a criança para a vida por meio do brincar. Contudo, podemos ressaltar que a ludicidade tem grande relevância para a vivência na educação infantil, pois é através do ambiente atrativo, criativo e divertido que a criança se desenvolve.

Logo, a criança se desenvolve de forma completa nos aspectos linguísticos, sociais, afetivos, cognitivos e morais. Para Maluf (2014, p. 23) “A criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está em alguma atividade lúdica”. Partindo desse pensamento podemos compreender que a interação com a atividade lúdica é de suma relevância para o desenvolvimento da criança. Por isso, a vivência lúdica precisa estar presente na aprendizagem da criança. Para Friedman,

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. (FRIEDMAN, 2010, p. 3)

Com isso, a educadora necessita instigar a criatividade da criança, oferecendo meios didáticos que transcenda a ludicidade, assim promovendo espaço com atividade lúdica, para que as crianças possam brincar e aprender brincando. O processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança deve ser estruturado para promover a unificação, transformação e libertação, ou seja, a educadora é a facilitadora da prática lúdica, orientando e incrementando o processo didático. De acordo com a BNCC,

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos,

olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço corpo (BRASIL, 2017, p. 41).

A ludicidade, portanto, produz muitas possibilidades para que haja no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança exploração, interação, expressão, imaginação, criatividade e muita diversão e aprendizado. A contribuição que ela traz para o desenvolvimento da criança é imensurável, já que seu objetivo maior é a participação e envolvimento da criança. Para que isso aconteça as concepções pedagógicas das professoras são essenciais na vivência didática da criança.

O planejamento da professora deve proporcionar uma aprendizagem de qualidade. Para Vigotsky (1991) “é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva”, ele enfatiza que o ato de brincar, deve ser uma atitude histórico-cultural, porém estruturada para ser desenvolvida em toda a infância. Vigotsky (1991), enfatiza que “o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, aquilo que na vida real passa despercebido por ser cultural, torna-se regra quando trazido para a brincadeira”. A brincadeira, o brinquedo, ou qualquer outro objeto que tenha como objetivo transmitir conhecimento de forma lúdica, torna o aprendizado do educando prazeroso. Toda concepção didática tende a promover característica sólida de construção de saber, e a ludicidade permeia meios que reproduz adesão do conhecimento de forma que resulta a interação. Na visão de Friedmann (2012, p. 51), “O contexto das atividades lúdicas deve ser estimulante para a atividade mental, emocional, corporal e social as crianças e, segundo suas capacidades para a cooperação”. Compreendemos que a ludicidade é uma ação do desenvolvimento cultural da criança.

No decorrer do processo de aprendizagem do educando cabe a professora desenvolver concepções pedagógicas que envolva a brincadeira, respeitando a linguagem do educando e motivando-o a participar de todo o desenvolvimento da vivência elaborada, sabendo que a ludicidade o ocupa um lugar de relevância no desenvolvimento da identidade e autonomia da criança. A ludicidade, portanto, constrói meios motivadores e estimulantes na aprendizagem do educando, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, concentração e interação com os pares. Brougère (2010, p. 66), afirma que “[...] a socialização é o conjunto dos processos que permitem a criança se integrar ao ‘socius’ que a cerca, assimilando seus códigos, o que lhe permite instaurar uma comunicação com os outros membros da sociedade, tanto no plano verbal quanto no não verbal”. Nitidamente a socialização e interação no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança estão correlacionadas. Almeida (2013, p. 24) traz que,

[...] A verdadeira educação é aquela que cria na criança o melhor comportamento para satisfazer suas múltiplas necessidades orgânicas e intelectuais – necessidade de saber, de explorar, de viver, a educação não tem outro caminho senão organizar seus conhecimentos, partindo das necessidades e interesses da criança. (ALMEIDA, 2013, p. 24).

O mediar da professora exige organização e conhecimento da prática e teoria, considerando o contexto da criança. Maluf (2014, p. 11) destaca que, “as atividades lúdicas, juntamente com a boa pretensão dos educadores, são caminhos que contribuem para o bem-estar e entretenimento das crianças, garantindo-lhes uma agradável estadia na creche ou escola”. A prática educativa da educadora que considera as características da Educação Infantil é fundamental na concepção do explorar saber e mediar conhecimento. A seguir, ou melhor, no próximo tópico iremos dialogar sobre a prática pedagógica frente à ludicidade.

3.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA E LUDICIDADE

A ludicidade é de suma importância na prática da professora, então se faz necessário, ela compreender o real conceito do lúdico, para que haja uma mediação significativa e recheada de aprendizado como expõe Freire (2011, p. 47) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para a sua própria produção ou sua construção”. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos docentes, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor inquieto em face da tarefa que tenho, a de ensinar e não a de transferir conhecimentos (FREIRE, 2011, p. 47).

Partindo desse pensamento, que ensinar não é transferir conhecimento, já compreendemos o real papel da professora frente a atividade lúdica, pois nos faz refletir que mediar vai além do só transferir saber, é proporcionar meios que possibilita a criança a desenvolver aprendizagens através do brincar. Nessa forma de pensar, entende-se que o lúdica ajuda a desenvolver concepções cognitivas. Nessa perspectiva, no contexto dos anos 90, o Referencial Curricular Nacional da educação infantil RCNEI (1998) frisa que o desenvolvimento da criança acontece através da vivência lúdica. Segundo o documento:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22).

Percebe-se o quanto é fundamental o papel da professora diante da prática pedagógica com foco na ludicidade. Esse entendimento torna o fazer pedagógico ainda mais proveitoso, além de incluir de fato a criança na abordagem didática, trazendo-a para uma atividade que transborda conhecimento e apreço pelo mediar/aprender. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasil, 2009 traz que,

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 1).

Nota-se que o planejar da professora da educação infantil precisa considerar o desenvolvimento infantil, ou seja, que inclua o brincar de forma que contemple a ludicidade e traga aprendizado significativo, para proporcionar atividade que abrange imaginação, criatividade, autonomia e interação. Para que isso aconteça se faz necessário que a professora se utilize de atividade lúdica, visando a interação entre pares. Portanto, o papel da docente em relação à ludicidade é de extrema relevância, já que seu papel é fundamental para possibilitar à criança uma educação eficaz, favorecendo o desenvolvimento infantil de forma prazerosa e significativa.

Por se tratar de um processo que envolve o aspecto cognitivo, social, emocional e afetivo da criança, bem como as formas de conhecer e estabelecer possibilidade de desenvolver as vivências sociais e políticas através dos meios entre comunidade, família e ambiente escolar. É no espaço escolar que é oportunizado a troca de conhecimento, esses convívios produzem mudanças e melhora no processo de desenvolvimento e aprendizagem, se for praticada de forma que envolva a ludicidade.

Partindo dessa perspectiva, o conhecimento educacional foca na concepção que o conhecimento infantil emerge da prática lúdica, estabelecendo o aprender e construindo vivência que demanda da realidade da criança. O currículo deve ser diversificado, e incluir a ludicidade para que haja conhecimento e interação, assim, estimulando uma concepção inovadora da prática docente. Por isso se faz necessário a implementação da formação continuada para as docentes.

Para Freire (2011) “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”. Nesse sentido, a docente, mediadora do processo estabelece condições por meio da interação, cooperando para a aprendizagem significativa. Por isso, é suma importância o planejamento das ações da docente. Diante do exposto, a prática pedagógica é estruturada pelas relações

curriculares e os impactos da esfera educacional. Sendo que a prática pedagógica reprodutiva exige da educadora a busca do conhecimento constante, pois a prática pedagógica é correlacionada com a ludicidade e expressa a necessidade do aprender da criança, proporcionando o desenvolvimento e aprendizagem na apropriação do conhecimento. Uma prática pedagógica eficaz com uso de vivência lúdica emerge de articulação com parceria entre unidade e família. Pois, essa articulação faz-se necessária para que haja a participação social, assim gerando aprendizagem.

A prática pedagógica tradicional na educação gera angústia e na educação infantil ainda mais, por tratar de criança. Na perspectiva de Freire (2020, p. 107) “educação como prática da liberdade” logo, vemos que o ato de mediar, precisa ser leve e diversificado, ou seja, essa ação é rodeada de reflexões, pois o planejamento da docente é flexível já para considerar o processo de desenvolvimento da criança. A mediação do conhecimento exige da professora compreensão da teoria/prática. Pois, cabe a educadora ter compreensão do seu papel, como enfatiza Maluf (2014, p.41) “o educador é responsável pelo avanço do processo de ensino-aprendizagem; cabe a ele desenvolver novas práticas educativas que permitam às crianças um maior aprendizado”. Logo vemos que a educadora precisa estar em busca de qualificação diariamente para possibilitar ao educando metodologia que torna o processo de desenvolvimento e aprendizagem prazerosa. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 62),

Todas as atividades permanentes do grupo contribuem, de forma direta ou indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são competências que perpassam todas as vivências das crianças. Algumas delas, como a roda de conversas e o faz-de-conta, porém, constituem-se em situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para a expressão dos sentimentos, emoções, conhecimentos, dúvidas e hipóteses quando as crianças conversam entre si e assumem diferentes personagens nas brincadeiras.

No tocante, ao papel da professora na aprendizagem da criança é nitidamente essencial, porque a ludicidade fomenta o brincar, a recreação tornando-os divertidos e ricos de conhecimentos significativos. A figura da docente frente a prática pedagógica da criança designa aspectos como motivação intrínseca e conquista criativa da ação social. A linguagem lúdica no processo educacional infantil fomenta a prática educativa da educadora e eleva sua vivência, deixando exposto que a formação dele é criativa. Na visão de Freire (2011, p. 12) “O preparo do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética”. Dessa maneira, é fundamental que a professora esteja preparada para lecionar. Segundo Freire (2011, p. 40),

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico,

necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 2011, p. 40).

Assim, compreendemos que a formação é importante, porém só ela não basta, necessita da educadora crítica, reflexiva e questionadora. Como traz Maluf (2014, p.11) “o educador deverá proporcionar a exploração da curiosidade infantil, incentivando o desenvolvimento da criatividade, das diferentes formas de linguagem, do senso crítico e de progressiva autonomia”. É fundamental que a educadora tenha consciência do seu papel como mediadora do conhecimento.

Para Maluf (2014, p. 43) “a formação do educador é um processo que nunca tem fim. Não há limites para pesquisa, reflexão e leituras”. A educadora necessita compreender que a atividade lúdica não pode ser aplicada sem nenhum interesse educativo. Como traz Kishimoto (2011, p. 22) “A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto”. É notório que o brinquedo tem uma representação significativa para a criança, e cabe a educadora proporcionar e estimular o aprendizado da criança com atividade lúdica.

Ainda na visão Kishimoto (2011, p. 24), “Hoje a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil”. Quando brinca a criança entra em um mundo imaginário, por isso é necessário a mediação da educadora, tornando esse momento em um processo rico de aprendizado por meio da ludicidade.

No tópico a seguir vamos debater sobre os desafios que os professores encontram perante a vivência lúdica.

3.3 DESAFIOS QUE OS PROFESSORES ENCONTRAM ACERCA DA LUDICIDADE NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quando se pensa em prática pedagógica, a priori já se vem em mente os desafios que são encontrados pelas educadoras em sua caminhada, e isso é em todo o âmbito educacional desde a construção do planejamento até a vivência dela. E, acerca da ludicidade não poderia ser diferente, desafios como a falta de recursos, espaços didáticos, ausência de formação continuada, e muitas vezes algumas educadoras que têm dificuldade de enxergar a importância da ludicidade no desenvolvimento das crianças, são elementos que vão dificultar a existência da atividade lúdica na prática da educadora. Segundo Santos (1998, p. 18),

A criança aprende, com seu corpo em movimento, e melhor ainda, no espaço da liberdade, criatividade e ludicidade. É preciso despertar na criança a paixão de conhecer e o prazer de descobrir o mundo, buscando sempre interligar a ética e o conhecimento teórico-prático necessário para viver esse novo milênio (SANTOS, 1998, p. 18).

Observa-se que a mediação com ludicidade no desenvolvimento infantil faz-se necessário estar contemplada no planejamento e prática da educadora, para mostrar que ele tem consciência de sua relevância. Vale ressaltar que a atividade lúdica, não pode ser vista como recurso didático, e sim estratégia que tem como objetivo desenvolver a interação, criatividade, imaginação, socialização da criança de forma que considere o tempo dela. Diante da existência dos desafios a professora precisa estar na busca de enxergar meios para mediar a ludicidade de forma que possibilite ao discente uma vivência que abrange todas as condições de uma educação eficaz.

Entendemos que no ato de planejar e organizar as atividades, a professora necessita do conhecer o que está construindo, partindo dessa perspectiva o conhecimento lúdico foca na concepção que o fazer pedagógico tem que ser primordial no processo da mediação, para pensar essa associação é preciso considerar a relação entre a educadora e a vivência, no intento de propor, experienciar e corroborar com a prática, mostrando que essa conexão contribui para a formação integral do indivíduo, no sentido de que sua incorporação é uma aliada para que os educandos alcancem a máxima capacidade para pensar e chegar a inteligibilidade sobre o real.

Pensar nessa proposta é fortalecer a defesa de uma educação que socialize aos indivíduos aquilo que de melhor a sociedade tem produzido, no campo das áreas mais elevadas do gênero humano. Como expõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 43),

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL, 1998, p. 43).

Portanto, o conhecimento adquirido pela professora engloba três eixos são eles o conhecimento pedagógico, o conhecimento do conteúdo e o conhecimento do contexto, sendo eles importantíssimos para a prática docente. A prática da educadora na Educação Infantil é ligada com a ludicidade, assim, estimula a criança ser protagonista do seu saber, proporcionando uma mediação com a finalidade de favorecer o desenvolvimento e a

aprendizagem, com atividade lúdica em que disponibiliza momentos de diversão e aprendizado. A ludicidade orienta a didática dos profissionais da educação infantil de forma dinâmica, flexível e interativa, instrumentalizando-os. Pois a educação acontece na interação entre as professoras e estudantes. Já que ela visa à formação integral do deles, desenvolvendo uma estrutura voltada para autonomia e emancipação.

A utilização de atividades lúdicas, ajudam a estimular a criança a participar dos momentos pedagógicos de forma prazerosa, pois ela propicia o desenvolvimento infantil como atenção, concentração, equilíbrio, coordenação motora, imaginação, criatividade, autonomia e conhecer valores culturais do seu meio. É aí que entra a importância da formação continuada da educadora, ele tem que produzir uma prática democrática e aberta para o novo, trazendo propostas que valorizem a linguagem, experiências corporais e afetividade das crianças.

O mediar exige da docente pesquisa, paciência, criatividade e, acima de tudo, respeito. Por mais que as condições de muitas unidades educacionais infantis não sejam de qualidade, cabe a docente tornar o processo educacional leve e enriquecido de saber. Isso não é fácil, sabemos que há dificuldades no processo, mas não podemos desanimar perante essa realidade. Para Maluf (2014, p. 42), “A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes habilidades”. A ludicidade proporciona aprendizagem e essa aprendizagem é difundida por meio da interação educadora e educando, também proporciona um aprendizado descontraído e significativo.

Segundo Maluf (2014, p. 45), “as atividades lúdicas planejadas devem fundar-se nas necessidades e interesses das crianças, pois elas são insaciáveis para descobrir, conhecer e indagar. As crianças inteiram-se rapidamente e anseiam por expor sua desenvoltura”. Desse modo, perceber-se que o não planejar da educadora, acaba tornando o desafio para sua prática educativa. Pois, o não conhecimento da sua turma, traz consequências irreparáveis no desenvolver das atividades lúdicas. A professora deve conhecer o progresso de desenvolvimento do seu educando para envolvê-lo e possibilitar vivências significativas.

Outro ponto que é classificado como desafio na prática lúdica da professora, é o comodismo, ou seja, quando a educadora já tem anos de atuação acaba utilizando-se das metodologias fundadas pelo tradicionalismo, tornando o processo de aprendizagem da criança cansativo e sem aprendizado. Para Kishimoto (2011, p.36), “A brincadeira, enquanto processo assimilativo, participa do conteúdo da inteligência, à semelhança da aprendizagem”. Ou seja, a ludicidade é fonte de extrema importância na prática da professora e na vivência da criança.

Quanto ao processo de desenvolvimento da criança, se faz necessário o embasamento teórico da educadora, para que na sua prática traga atividade lúdica proporcionando aprendizagem e assimilação significativa do processo de apropriação do saber. Ressaltar que o brinquedo por si só coloca a criança em um mundo imaginário, ele com o aspecto lúdico estimula a criatividade e desenvolve aprendizado amplo. De acordo com Friedmann (2012, p. 40) “A atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento das crianças porque as liberta de situações difíceis.” É imprescindível que a educadora tenha noção do seu papel com a educação das crianças.

Contudo, percebemos que a ludicidade, como tudo que está relacionado ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da educação no geral, precisa da busca constante de qualificação e adequação. E a ludicidade exige da educadora atualização no ato de educar, logo é fundamental que a professora construa novos saberes para aprimorar as propostas educativas dele. Como traz Maluf (2014, p. 44) “o educador deve conhecer o processo de desenvolvimento da criança, desenvolver sua criatividade natural e inovadora”. Logo é visto que a professora é a ponte entre o desenvolver e aprender da criança.

Sendo assim, os desafios contidos no processo de desenvolvimento e aprendizagem perante a vivência pedagógica com ludicidade na prática da educadora resulta da ausência da formação continuada, da falta de recursos didáticos e espaços educacionais de qualidade. Na visão de Maluf (2014, p. 66) “o educador tem como função estimular as funções psicomotoras necessárias ao aprendizado da criança”. Para que isso aconteça, cabe a docente compreender e ter consciência da sua função.

De acordo com Kishimoto (2011, p. 41) “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”. O pensamento representativo e didático da professora traz para o desenvolvimento da criança significado para seu desenvolvimento. A criança está ligada aos elementos do seu meio, e com a prática lúdica da educadora tem como função incluir e evoluir seu desenvolvimento e aprendizagem de forma que contemple a ludicidade na vivência da criança. Assim, desenvolvendo aspectos como interação, socialização e afetividade. A prática que envolve a ludicidade desperta a atenção e participação da criança. Essa representação dirigida se faz necessária na vivência da criança em processo de desenvolvimento e aprendizagem, sendo a educadora responsável por essa realidade na atividade lúdica. Em resumo, os desafios expostos na prática educativa diante da ludicidade vêm da ausência da formação continuada, da prática didática estagnada, e do mediar de forma

tradicional, ou seja, a prática pedagógica busca da educadora atualização do conhecimento constantemente.

4. METODOLOGIA

Como procedimento metodológico realizamos uma pesquisa de campo feita em uma abordagem de pesquisa qualitativa que foi desenvolvida a partir dos seguintes passos: leitura de artigos e obras sobre a ludicidade no processo de desenvolvimento das crianças na educação infantil e coleta de dados por meio da aplicação de um instrumento de pesquisa, (questionário) com 05 (cinco) educadoras atuantes em uma creche municipal de Bayeux/ PB. Sendo assim, o primeiro ponto foi esclarecer, o que se compreende por pesquisa qualitativa como define, Ludke e André:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como uma fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo (LUDKE; ANDRÉ, 2022, p. 12).

Implicitamente, a pesquisa qualitativa tende a responder pontos específicos da pesquisa, com o objetivo de observar, descrever, compreender e trazer significado. Sendo ela uma atividade que proporciona ampliar a compreensão detalhada das características apresentadas pelos responsáveis ao responder o questionário, entrevista etc., caracterizando os significados. Nitidamente, a pesquisa qualitativa envolve o pesquisador de forma social para obter um resultado diante da sua problematização.

A coleta dos dados foi através de um questionário com 10 perguntas semiabertas, divididas em duas partes, sendo a primeira parte com questões para traçar o perfil das educadoras, já na segunda parte contendo perguntas sobre a temática ludicidade na prática pedagógicas delas. O questionário foi entregue a elas impresso em folha de ofício, e seu intuito era analisar a compreensão das educadoras sobre ludicidade na sua prática pedagógica¹.

O campo de pesquisa se pautou nas orientações a respeito de pesquisa de campo, que segundo Gil (2002, p. 53) “O estudo de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou. Nos dias atuais, no entanto, sua utilização se dá em muitos outros domínios, como no da Sociologia, da Educação, da Saúde Pública e da Administração”.

Sendo assim, nosso trabalho analisa aspectos educacionais referentes a atividade lúdica, com professoras atuantes na Educação Infantil, especificamente nas turmas do infantil II ao infantil IV, ou seja, crianças com 1 ano e 6 meses a crianças de 5 anos completados depois do

¹ As educadoras responderam as questões juntas em uma sala na instituição, sem a presença da pesquisadora.

dia 31 de março. Com cinco educadoras que participaram da pesquisa, cinco devido a creche conter apenas cinco turmas, duas turmas infantis II, duas turmas infantis III e uma turma do infantil IV.

A ludicidade se faz presente na educação infantil, já que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo traz que o eixo principal da aprendizagem da criança que são as interações e brincadeira. Logo, as principais fontes teóricas utilizadas nesse trabalho são Vygotsky(1991), Kishimoto (2011), Almeida (2013), Maluf (2014). E como documentos nacionais, utilizamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, apresentamos a instituição campo de pesquisa, os sujeitos da pesquisa e a análise de discussão dos resultados, ou seja, descrevemos sobre a relevância da ludicidade para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, na prática pedagógica das educadoras de uma creche pública.

5.1 A INSTITUIÇÃO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada numa Creche Municipal, criada por decreto do Poder Executivo, subordinada à Secretaria Municipal de Educação de Bayeux/PB, com base nos dispositivos constitucionais vigentes no art. 89 da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e Decreto Municipal nº 006/2009 e a Lei Municipal nº 1012/2006 do Sistema Municipal de Ensino.

A escolha da unidade se deu pela experiência do Estágio no componente curricular Estágio Supervisionado II - Magistério da Educação Infantil, no qual tive a oportunidade de estar na creche e vivenciar a prática pedagogia das professoras. Diante dessa realidade, aflora a curiosidade de saber como as professoras dessa instituição compreendem e desenvolvem sua prática educativa com base na ludicidade.

A creche é localizada na rua Marechal Costa Silva, S/N Bairro Sesi, no município de Bayeux/PB. Atende no horário integral crianças de 1 ano e 7 meses e crianças de 5 anos completados depois do dia 31 de março, contém 05(cinco) salas de referência, sendo duas do destinada para o Infantil II A/B, duas para o Infantil III A/B e uma para o Infantil IV. Logo conta com 05 (cinco) educadoras.

5.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram as educadoras de uma creche municipal no município de Bayeux/PB, ou seja, 05 educadoras atuantes na Educação Infantil.

Sobre a formação das professoras, identificamos que todas possuem graduação em Pedagogia, e uma delas tem especialização em Psicopedagogia Clínica e institucional. Sobre o vínculo profissional, são contratadas e são profissionais com idade de 38 anos a 46 anos, e têm entre 6 a 12 anos de experiência como professora na Educação Infantil.

Em conversa com elas, relataram que para estarem hoje como educadoras e principalmente de Educação Infantil, foi devido a experiência de serem monitora e/ou auxiliar de professora em escola privada e contrato em creche e escola pública. Diante dessa experiência como monitora e/ou auxiliar elas viram que poderiam ser professoras e, então, cursaram Pedagogia, e hoje são graduadas e amam de coração ser chamada de professora. Durante o percurso da graduação se identificaram ainda mais pela educação infantil, todas são formadas por faculdades privadas.

Para a aplicação do questionário passei um mês de observação na unidade educacional para ter acesso a prática pedagógica das educadoras. Diante da observação pude ver de perto o trabalho das educadoras. O ambiente educacional tem uma estrutura com salas pequenas, com um pátio grande onde as professoras utilizam para desenvolver atividades recreativas. É notável que elas compreendem a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Porém, São professoras que atuam tanto na creche como em escola privada no segundo turno, com isso tornando sua prática cansativa, devido a correria da demanda escolar e deixando a prática pedagógica corriqueira.

Ao olhar o planejamento delas, entregue pela supervisora, notei que nem sempre elas seguem o planejamento. Em conversa com todas, foi relatado que muitas vezes mudam o planejado porque precisam considerar a realidade da instituição e das crianças naquele dia (DIÁRIO DE CAMPO, 2023).

Na investigação foi notado que a ida para pátio acontece diariamente na semana, sempre com atividade lúdica, dirigida e livre, respeitando o tempo das crianças. Me entregaram a rotina da creche, que acontece assim: acolhida, troca de roupas, café da manhã, momento da atividade em sala de referência, brincadeira livre no pátio externo ou interno, hora da TV com vídeo educativo, banho, almoço e hora da soneca. Na prática, a rotina é seguida de forma que a criança não se sinta sobrecarregada, e isso é estupendo. A partir das observações da prática didática das educadoras, foi analisado que elas sabem e compreendem a relevância da ludicidade na concepção da Educação Infantil (DIÁRIO DE CAMPO, 2023).

No próximo tópico iremos apresentar as respostas do questionário aplicado, com as respostas delas referentes a temática Ludicidade. Para manter o anonimato, os nomes das professoras citados neste trabalho são nomes fictícios, são eles professora Ana, Professora. Anita, Professora. Any, professora Aline e professora Aniely.

5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que diz respeito ao levantamento da análise dos resultados desta investigação o questionário coletado apresenta que as educadoras desenvolveram uma resposta bastante elaborada, demonstrando que talvez tenham pesquisado sobre a temática abordada.

Nome/idade	Formação	Tempo de atuação	O que você compreende por ludicidade?
Ana-38 anos	Pedagoga	6 anos	<i>“Ludicidade é uma ferramenta essencial para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, podendo ser utilizado jogos e brincadeiras em sala de referência para incentivar a autonomia e criatividade das crianças”.</i>
Aniely-42 anos	Pedagoga	9 anos	<i>“É uma forma de lidar com as vivências das crianças através de momentos lúdicos, onde podemos perceber vários aspectos”.</i>
Aline- 40 anos	Pedagoga	12 anos	<i>“Jogos e brincadeiras que despertam a imaginação das crianças”.</i>
Any- 10 anos	Pedagoga	10 anos	<i>“Ludicidade é uma forma divertida, criativa, atrativa para as crianças, onde o conhecimento (conteúdo) pode ser passado pela professora”.</i>
Anita	Pedagoga	08 anos	<i>“Na pedagogia ludicidade se aplica ao uso de brincadeiras e jogos como instrumento educativo”.</i>

Fonte: elaboração própria, 2023.

De acordo com as respostas perante a pergunta feita, percebe-se que as educadoras têm noção da importância da ludicidade, porém no que diz respeito ao conceito de ludicidade, quando indagadas algumas delas entende a ludicidade como um recurso didático, e a ludicidade não tem essa ênfase, e sim entende-se como jogos e brincadeiras, porém não se restringe só a isso, vai além, sendo o ato da ação do jogar e brincar trazendo aprendizado para as crianças de forma divertida.

Como destaca Almeida (2013, p. 16), “a educação lúdica tem um significado muito profundo e está presente em todos os segmentos da vida”. Nessa perspectiva, compreendemos que a educação lúdica não é um recurso didático são momentos de ludicidade que mobilizam os aprendizados dos sujeitos em processo de desenvolvimento e aprendizagem. Seguindo o pensamento de Almeida (2013, p. 16-17),

A educação lúdica combina atos prazerosos e funcionais com a necessidade intrínseca do homem conhecer e aprender e traz para os processos de ensino e aprendizagem uma perspectiva de integração de atividades como jogos e

brincadeiras com o ato de ensinar e aprender[...] (ALMEIDA, 2013, p.16-17).

Desse modo, não se pode imaginar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças sem a educação lúdica, pois é através dela que a criança assimila e se desenvolve nos aspectos cognitivo, social e afetivo. Segundo Vigotsky (1991, p. 101) “as crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades”. Logo, o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança precisa considerar sua capacidade, e a professora entender que a criança é sim capaz de aprender por meio da educação lúdica. Como enfatiza Almeida (2013, p.17) “o lúdico é o ato ou ação de brincar ou jogar e caracteriza-se como o próprio brincar ou jogar”. Assim, a atividade lúdica é a ação de estimular a criança a construir conhecimento no processo de desenvolvimento dela.

Na questão a seguir: vimos que as educadoras desenvolvem respostas bem alinhadas reforçando a nossa ideia de que talvez elas tenham compartilhado as respostas ou até pesquisado em alguma fonte.

Nome/idade	Formação	Tempo de atuação	Quais os aspectos que as atividades lúdicas podem desenvolver nas crianças?
Ana-38 anos	Pedagoga	6 anos	<i>“Tem o objetivo de desenvolver os conhecimentos das crianças de forma divertida e não tradicional, desenvolvendo o raciocínio lógico e evoluindo intelectualmente expressando-se com o corpo através de brincadeiras dirigidas e planejadas”.</i>
Aniely-42 anos	Pedagoga	9 anos	<i>“Pode desenvolver uma imaginação do mundo real e sob real, no qual a criança ainda tende a descobrir, isso pode trazer benefício para o desenvolvimento social da criança”.</i>
Aline- 40 anos	Pedagoga	12 anos	<i>“As atividades lúdicas são importantes de forma que a criança desenvolva também o raciocínio lógico, evoluindo mentalmente, intelectualmente e favorecendo o amadurecimento social. Dessa maneira, essas atividades têm por objetivo aprofundar e desenvolver os conhecimentos da criança, de forma divertida e não tradicional”.</i>
Any- 10 anos	Pedagoga	10 anos	<i>“Com atividades lúdicas são desenvolvidos diversos aspectos para as questões que desenvolvam a aprendizagem tais como: atenção, concentração, equilíbrio, coordenação motora fina e ampla também são desenvolvidas”.</i>

Anita	Pedagoga	08 anos	<i>“Atividades lúdicas é importante de forma que a criança desenvolva também o raciocínio lógico, evoluindo mentalmente, intelectualmente e possibilitando o conhecimento social”.</i>
-------	----------	---------	--

Fonte: elaboração própria, 2023

Como destaca Maluf (2014, p. 16) “O conhecimento se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto”. Assim, compreendemos que o cognitivo da criança está ligado com os aspectos social e afetivo e a relação com a ludicidade é essencial.

O correto nesta frase não é pode desenvolver, e sim a atividade lúdica desenvolve na criança sua imaginação e a criatividade, assim estimulando seu desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido, compreendemos que a vivência lúdica contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Implicitamente, as atividades lúdicas têm como aspectos incentivar e contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança no processo cognitivo. De acordo com Maluf (2014, p. 16), “O desenvolvimento da criança é profundamente influenciado pelo tipo de adulto que cada sociedade deseja formar, dado que as potencialidades psicológicas existentes são crucialmente dependentes do sistema de ideias, da cultura e do contexto social onde desenvolve a criança”. Nas palavras de Maluf, percebemos que o papel da professora é muito importante, por isso é necessário que ela tenha essa noção.

Como expôs Almeida (2013, p. 27),

É na observação do adulto que as interpretações sobre o lúdico, a brincadeira e o jogo tomaram outros sentidos ou funções, pois assumem um sentido de intencionalidade e finalidade e, por isso, deixam de ser um impulso de tendências ou simples manifestações de tensões e passam a ser um ato consciente e voluntário, o que, na criança, parece ser mais “natural” e inconsciente. (ALMEIDA, 2013, p. 27)

No âmbito educacional, é certo que a educadora é responsável pelo desenvolvimento pedagógico, então cabe a ela estar apta e atenta ao mediar as atividades, exercitando na criança a capacidade de interação e socialização de forma lúdica. Como destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 23) “Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente”.

Desse modo, percebemos que o brincar por si só, não é uma atividade lúdica, ele precisa ter uma ação de estimular na criança o aprendizado. Todas as educadoras, quando instigadas com a pergunta “o processo de brincar faz parte do processo de desenvolvimento e

aprendizagem da criança?” Responderam que sim. É essencial que elas tenham essa noção não só na teoria, mas também na prática, pois teoria e prática precisam andar juntas. De acordo com Maluf (2014, p. 22), “As atividades lúdicas promovem ou restabelecem o bem-estar psicológico da criança”.

A partir da indagação abaixo, vimos que todas acreditam que o processo de brincar faz parte do desenvolvimento e aprendizado da criança, ou seja, o brincar é uma ação do contexto cultural da criança em processo de avanço cognitivo e empírico.

Nome/idade	Formação	Tempo de atuação	Você acredita que o processo de brincar faz parte do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança: () Sim () Não
Ana-38 anos	Pedagoga	6 anos	Sim
Aniely-42 anos	Pedagoga	9 anos	Sim
Aline- 40 anos	Pedagoga	12 anos	Sim
Any- 10 anos	Pedagoga	10 anos	Sim
Anita	Pedagoga	08 anos	Sim

Fonte: elaboração própria, 2023

Referente a pergunta que trata da importância da atividade lúdica na educação infantil, constatamos que a educadoras responderam de forma elaborada, relatando a relevância da ludicidade na prática pedagógica.

Nome/idade	Formação	Tempo de atuação	Você considera importante trabalhar com a atividade lúdica na educação infantil?
Ana-38 anos	Pedagoga	6 anos	<i>“Os jogos e as brincadeiras tem um papel muito importante na educação infantil e para a vida de uma criança, pois ao brincar a criança adquire espontaneamente uma aprendizagem mais prazerosa. É um momento de comunicação consigo mesma buscando através da sua realidade a sua imaginação”.</i>
Aniely-42 anos	Pedagoga	9 anos	<i>“É importante trabalhar com atividades lúdicas para que as crianças possam desenvolver alguns aspectos no meio social”.</i>
Aline- 40 anos	Pedagoga	12 anos	<i>“Na educação infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social, além do núcleo familiar, é um momento importante para que a criança aprenda a se relacionar e viver em sociedade”.</i>
Any- 10 anos	Pedagoga	10 anos	<i>“É de extrema importância para educação infantil a ludicidade, principalmente na educação infantil, pois desenvolve aspectos de maneira interessante, atrativa para as crianças, o que facilita muito a aprender”.</i>

Anita	Pedagoga	08 anos	<i>“Sim, a ludicidade desenvolve nas crianças desenvolvimento motor e conectivo”.</i>
-------	----------	---------	---

Fonte: elaboração própria, 2023

Todas as professoras responderam que a ludicidade é essencial para a Educação Infantil, é nítido nas respostas que elas compreendem que a atividade lúdica possibilita uma aprendizagem prazerosa. Para Vygotsky (1991, p.163), “Durante o desenvolvimento da consciência na criança o entendimento das bases de um sistema científico de conceitos assume agora a direção do processo”. Ou seja, a atividade lúdica constrói na criança aprendizado, e ela gera ainda mais conhecimento no desenvolvimento cognitivo através da socialização e interação por meio da vivência lúdica.

Ainda na visão do Antunes (2017, p. 13), “A criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem, seu pensamento associativo, suas habilidades auditivas e sociais, construindo conceitos de relações espaciais e se apropriando de relações de conservação, classificação, seriação, aptidões visuoespaciais e muitas outras”. Segundo Friedmann (2012, p.40) “O brincar das crianças é imaginação em ação”. No entendimento das educadoras a ludicidade desenvolve os aspectos social, cognitivo, afetivo e emocional. Implicitamente, as professoras demonstram saber que o processo de aprendizagem da educação infantil é constituído pela ludicidade.

Vale ressaltar, que se observou nas respostas das educadoras que faltaram referenciar de forma teórica, pois hoje temos muitos estudiosos que enfatizam a relevância da ludicidade no processo de desenvolvimento na educação infantil. Segundo Maluf (2014, p. 43), “A formação do educador é um processo que nunca tem fim”. Com isso, percebe-se a necessidade de formação continuada para as professoras, pois a busca pelo conhecimento precisa ser constante, principalmente para o educador que está na ativa.

É importante salientar que jogos e brincadeiras ocupam o espaço educacional e consequentemente cabe a educadora ter essa consciência. Pois, o brincar e jogo têm os papéis de favorecerem socialização, interação, autonomia, conhecimento e adaptação social no processo de desenvolvimento da criança. Como destaca Vygotsky (1991, p. 91), “O processo de aprendizado, então estimula e empurra para frente o processo de maturação”. Diante desse pressuposto, compreendemos que o aprendizado na educação infantil tem o objetivo de amadurecer o pensamento crítico da criança.

Assim sendo, acreditamos que o processo educacional exige que a educação seja centrada na atividade lúdica, considerando que ela desperta no indivíduo o aprender de forma divertida e respeitando o nível de desenvolvimento de cada criança. Cabendo a educadora

aproveitar tudo que a ludicidade pode oferecer ao aprendizado do sujeito em processo de aquisição de saber. Partindo desse pressuposto, para que a mediação da professora seja lúdica cabe a ele ter entendimento do conceito de ludicidade e estratégias pedagógicas na prática. Já na questão a seguir, elas descrevem quais as vivências lúdicas são realizadas nas práticas pedagógicas no dia a dia das suas vivências educacionais.

Nome/idade	Formação	Tempo de atuação	Você utiliza vivências lúdicas em suas práticas com as crianças? Cite quais as vivências lúdicas você utiliza.
Ana-38 anos	Pedagoga	6 anos	<i>“Sim, dança, músicas, contação de histórias infantis, pinturas, desenhos, jogos e brincadeiras dirigidas”.</i>
Aniely-42 anos	Pedagoga	9 anos	<i>“Fazer várias brincadeiras, brincar no escorrego e nos cavalinhos, trabalhar através de músicas e explorar seu entorno”.</i>
Aline- 40 anos	Pedagoga	12 anos	<i>“Sim, com brincadeiras, músicas e jogos”</i>
Any- 10 anos	Pedagoga	10 anos	<i>“Sim, utilizo leitura deleite com livro, palitoches, fantoches e outras imagens, utilizo também objetos diversos como cordas, bambolês, tampinhas de garrafas PET e prendedores de roupas, ainda uso recursos do próprio ambiente como gravetos, folha e etc”.</i>
Anita	Pedagoga	08 anos	<i>“Sim, mostrar objetos de formatos, cores, texturas tamanhas e peso diferentes, músicas com diferentes ritmos, brincadeiras e jogos”.</i>

Fonte: elaboração própria, 2023

As professoras ressaltam que a ludicidade está sendo abordada por meios de vivências como dança, contação de histórias, pinturas, jogos, brincadeiras etc., deixando de descreverem a final como é a ação dessas atividades. Como expõe Kishimoto (2011, p. 94), “A atividade orientada no sentido de criar possibilidades de intervenção que permitam elevar o conhecimento do aluno”. Logo, percebemos que para desenvolver aprendizado diante das vivências, precisam da orientação, da atividade direcionada para assim, proporcionar conhecimento ao sujeito. Segundo Antunes (2017, p. 13) “A aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social [...]”. Podemos dizer que a atividade lúdica foca no aprendizado, e também proporciona socialização e interação.

De acordo com Maluf (2014, p. 41), “O educador é responsável pelo avanço do processo de ensino-aprendizagem; cabe a ele desenvolver novas práticas educativas que permitam às crianças um maior aprendizado”. É papel da educadora conduzir a atividade, por meio da ludicidade, proporcionando ao sujeito conhecimento significativo. Ainda na visão do Maluf (2014, p. 42) “As atividades lúdicas devem ser utilizadas no cotidiano das crianças. Sem dúvida

na prática pedagógica do professor a ludicidade precisa estar presente”. Diante da questão sobre se a ludicidade possibilita transmissão do saber, todas destaca que sim, argumentando bem as suas respostas. Sendo as respostas tão bem elaboradas, que nos leva a acreditar que elas fizeram pesquisa e compartilharam suas respostas.

Nome/idade	Formação	Tempo de atuação	Para você, a ludicidade facilita a transmissão do saber para as crianças?
Ana-38 anos	Pedagoga	6 anos	<i>“Sim, a ludicidade proporciona no desenvolvimento pessoal colaborando para uma boa saúde física e mental facilitando no seu processo de socialização, comunicação na construção da criança no processo de desenvolvimento e aprendizagem”.</i>
Aniely-42 anos	Pedagoga	9 anos	<i>“Sim, porque é através da ludicidade que podemos perceber, muitos aspectos importantes para o desenvolvimento do aprender dessas crianças”.</i>
Aline- 40 anos	Pedagoga	12 anos	<i>“Sim, porque o brincar facilita no aprendizado das crianças”.</i>
Any- 10 anos	Pedagoga	10 anos	<i>“Sim, com toda certeza, a ludicidade, principalmente para educação, é instrumento essencial de uso, como recurso no processo de desenvolvimento e aprendizagem”.</i>
Anita	Pedagoga	08 anos	<i>“Sim, o aprendizado das crianças com a ludicidade é transformador no desenvolvimento da criança”.</i>

Fonte: elaboração própria, 2023

Podemos frisar que as educadoras têm consciência que a ludicidade facilita e possibilita uma educação atrativa e necessária para a criança. Maluf (2014, p. 65) expõe que “As atividades lúdicas enquanto função educativa propiciam a aprendizagem da criança, seu saber, sua compreensão de mundo e seu conhecimento”. A atividade lúdica contribui para o avanço educacional das crianças, como também propicia vivência, socialização, interação das crianças com outras crianças e das crianças com adultos. Assim, incluindo a criança no meio educacional, e incentivando ela a desenvolver sua leitura de mundo.

A partir das respostas das questões podemos ver o entendimento delas sobre ludicidade, e logo notamos que as educadoras têm entendimento da importância da ludicidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Fazem o uso da atividade lúdica no planejamento e nas vivências. Nessa perspectiva, Friedmann (2012, p. 55) destaca que: “o papel da docente é orientar o desenvolvimento da atividade e, mais ainda, propor desafios, colocando dificuldades progressivas para avançar nos propósitos de promover o desenvolvimento integral

ou de fixar aprendizagens”. Logo, compreendemos que o papel da educadora diante da prática lúdica é fomentar materiais para as crianças brincarem livremente, fomentar a autonomia das crianças durante a vivência coletiva e proporcionar ações físicas para estimular que a criança seja ativa.

A prática pedagógica das educadoras leva em consideração o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza com os eixos estruturantes interações e brincadeira, a ludicidade é incluída na vivência, ou seja, aplicam atividades que contém o desenvolvimento lúdico. Nos momentos de observações pude constatar que a ludicidade é contemplada no planejamento delas, porém a falta de recursos didáticos atrapalha a prática. Trabalham com recursos pedagógicos produzidos por elas com materiais recicláveis com garrafa pet ou papelão, devido à escassez de jogos pedagógicos disponíveis na unidade escolar (DIÁRIO DE CAMPO, 2023).

Através da leitura das respostas das educadoras, podemos analisar que todas têm a percepção que na educação infantil a ludicidade é essencial para a aprendizagem do sujeito na construção do saber. Como resultado da análise podemos destacar que todas têm compreensão que a ludicidade é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, físico, mental, psicológico e social da criança. Elas só precisam aprimorar o conceito de ludicidade na sua forma escrita. Porque na prática têm desenvolvido de forma que respalda o que a unidade possibilita com os recursos pedagógicos, também é necessário aperfeiçoar a referência sobre estudiosos com base na temática ludicidade.

No processo de observação, as professoras, quando indagadas sobre os recursos pedagógicos que a instituição tem disponíveis para as práticas delas, relataram que na unidade há escassez de materiais pedagógicos, o que dificulta a realização da vivência lúdica. A quantidade de profissionais por crianças também é um fator que dificulta a realização de vivências lúdicas. Outro ponto trazido por elas foi a questão dos desafios encontrados para desenvolver a ludicidade na aprendizagem das crianças, que são: ausência de materiais didáticos, espaços didáticos e a falta da formação continuada; e a correria da vida profissional da professora, que precisa atuar em dois horários, assim impedindo que elas tenham tempo para aprimorar sua prática por meio de leituras, e até mesmo construir recursos didáticos para as vivências com crianças (DIÁRIO DE CAMPO, 2023).

Diante dessa realidade, elas apresentam os recursos didáticos utilizados por elas para desenvolver o cognitivo das crianças, são eles: contação de história, brincadeiras, jogos, história cantada, musicalização, atividades recreativas, brincadeira livre e dirigidas, construção de brinquedos com materiais recicláveis etc.

Diante destas considerações, podemos notar que as educadoras vêm aprimorando e reforçando a importância da atividade lúdica que vêm exercendo no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. No percurso de observação foi possível verificar que as professoras se sentem entusiasmadas com as vivências lúdicas junto às monitoras, porém a realidade delas impede que a ludicidade seja contemplada de forma mais constante em seu dia a dia, para assim proporcionar aprendizado e bem-estar para as crianças. Contudo, como resultados analisamos que as professoras se esforçam para desenvolver a ludicidade na prática por meio da interação e brincadeiras, enfatizando a ação e possibilitando aprendizado. Elas demonstram vontade e interesse pela ludicidade nas vivências, porém a demanda educacional, tem contrariado suas práticas. Dessa forma, as educadoras têm desenvolvido atividades que estimulam nas crianças o desenvolvimento cognitivo e social. Assim, considerando a realidade da creche e de suas crianças, promovendo atividades que tem como objetivo estimular a aprendizagem, possibilitando a interação entre as crianças e adultos de forma atrativa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar como as educadoras de uma creche pública no município de Bayeux/PB compreendem e desenvolvem a ludicidade na prática educacional, além de abordar aspectos como a importância da ludicidade na educação infantil, na prática educativa e os desafios na mediação da professora. Sabemos que a prática educacional exige que a professora compreenda o conceito e a importância do lúdico na Educação Infantil. Assim, compreendemos que a ludicidade é relevante para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança, pois a brincadeira é de suma relevância no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Nesse sentido, acreditamos que o brincar nos espaços educativos deve sempre estar presente, para tornar a prática da professora recreativa e dinâmica com forte teor motivacional.

Sendo assim, o trabalho aborda o percurso da Educação Infantil, enfatizando os avanços dessa etapa, ou seja, trazendo aspectos de como a criança era vista e de como ela é notada no contexto atual, como sujeito de direitos. Também abordamos o conceito de ludicidade, sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, discutindo sobre sua relevância na prática pedagógica da educadora. Fazendo um diálogo sobre os desafios que a docente encontra diante da vivência lúdica.

Dentre os aspectos já mencionados do conceito lúdico na atividade educacional, a educação infantil consiste no desenvolvimento integral da criança, além de enfatizar que as nossas educadoras precisam realizar práticas que envolvam a ludicidade em meio aos ambientes educacionais; favorecendo o aprendizado por meio das atividades lúdicas, e focando no desenvolvimento amplo do ser humano. No decorrer do trabalho, pudemos verificar que a ludicidade é indispensável para o processo educativo desde a educação infantil, pois ela contribui no desenvolvimento da criança para o mundo letrado.

A atividade lúdica representa valores específicos para as fases do desenvolvimento infantil com uma finalidade extremamente didática, atribuindo prazer no aprender, sem perder de vista o processo de aprendizagem do sujeito. Traz alegria, diversão e conhecimento no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A ludicidade na vivência da criança foca no aprendizado, incentivando-a a aprimorar os aspectos emocional, psicológico e psicossocial, pois a ludicidade estimula o desenvolvimento da criatividade e imaginação, além de enfatizar a vivência do dia a dia, como as brincadeiras tradicionais. A atividade lúdica possibilita à criança o gosto de aprender brincando, revivendo as experiências vividas pelos adultos nas

brincadeiras da infância. Dessa forma, a vivência lúdica possibilita uma aprendizagem bastante significativa.

Essa pesquisa teve como procedimento metodológico a realização uma pesquisa de campo feita em uma abordagem de pesquisa qualitativa que foi desenvolvida a partir dos seguintes passos: leitura de artigos, livros e documentos nacionais, observação da prática pedagógica das professoras e coleta de dados por meio da aplicação de um instrumento de pesquisa (questionário) com as 05 (cinco) educadoras atuantes numa creche pública no município de Bayeux/PB. A ida até a unidade nos possibilitou ver de perto a atuação das educadoras, verificando mais de perto a prática delas.

No decorrer do trabalho pudemos perceber como a ludicidade é realmente abordada na prática educacional de cinco professoras que atuam na Educação Infantil numa creche no município de Bayeux/PB, ou seja, tivemos a oportunidade de ver de perto o fazer lúdico, e especificamente em uma unidade pública. Na pesquisa de campo, tivemos a satisfação de observar e aplicar um questionário para saber das professoras como elas compreendem e desenvolvem a ludicidade na prática diária. Nesse processo de pesquisa viu-se que a ludicidade faz parte do processo educacional da educação infantil, porém as educadoras realizam vivências com teor recreativo, trazendo brincadeiras dirigidas e planejadas como pular corda, esconde-esconde, cabo de guerra, dança das cadeiras etc., enfatizando uma prática didática que atende o requisito de vivência recreativa.

O trabalho pedagógico das professoras contempla atividade recreativa, história cantada, brincadeiras livres, mostrando que elas compreendem que na Educação Infantil o processo de desenvolvimento educacional exige uma mediação planejada, relacionada ao contexto histórico-cultural da criança. Já a presença da ludicidade nas práticas das professoras demonstra ser distorcida, devido a realidade delas, com a falta de recursos pedagógicos, que tem dificultado sua aplicação, já que a ludicidade vai muito mais além de uma mera recreação, sendo a brincadeira uma parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Nas respostas das educadoras referentes a ludicidade, percebemos que elas tiveram embaraços para referenciá-las, já que nenhuma das professoras trouxe fundamentação teórica para fomentar suas respostas diante das indagações das perguntas sobre a temática.

Ao concluir, entendemos que as educadoras compreendem a relevância da ludicidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, no qual a realização das vivências proporcionadas ao educando é exercitada considerando a realidade que a instituição possibilita, pois falta recurso pedagógico para auxiliarem no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Isso dificulta a realização das atividades, mas elas se esforçam para

levar vivências que despertem nas crianças autonomia, criatividade, interação e socialização de forma lúdica, mesmo não tendo recursos didáticos para ajudar a aplicação da proposta. Com isso, a vivência lúdica desenvolvida por elas considera o que têm a seu alcance, ou seja, para realizar atividades que contribuam no aprendizado das crianças, elas têm que construir materiais que estimulem e incentivem a participação delas de forma mais integrada; da mesma forma que auxilia e motiva no desenvolvimento dos aspectos motor, social, cognitivo, psicológico e afetivo. Por fim, destacamos que todas elas compreendem a importância da ludicidade na prática pedagógica, porém a inclusão da atividade lúdica é realizada de acordo com o que a unidade escolar possibilita, ou seja, o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança é desenvolvido com intuito de despertar na criança aprendizagem considerando o mundo infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. Ipiranga, SP: Loyola, 2013.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a Educação infantil: falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2017.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2V.: il. Formação pessoal e social.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996.

BRASIL. **Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1990.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010

CARVALHO, Ana Maria Almeida (Org. et al). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 73. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e desenvolvimento humano. In: MAHEU, Cristina D'Avila(org.) **Educação e ludicidade**-Ensino 4. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Pós- Graduação em educação, Gepel, 2007.

LÜDKE, Menga., ANDRÉ Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil**: conceitos, orientações e práticas. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MINAYO, Maria Cecília (Org. et al). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. 2 ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

SANTOS, Carlos Antônio do. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOUZA, Jhaina Aryce de Pontes e et al. **Ressignificando os conceitos de criança e infância**. Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas [e-ISSN: 2527-0141], 2017, 2.1: 113-129.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 56-70.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a) _____

Esta pesquisa é sobre “LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepções sobre as práticas das professoras de uma creche municipal de Bayeux/PB” que está sendo desenvolvida por Eloiza Pereira da Silva, estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim. O objetivo do estudo é “Analisar de que forma a ludicidade está sendo desenvolvida na prática pedagógica das educadoras de uma creche municipal de Bayeux/ PB”.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos, ainda, que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável:

Eloiza Pereira da Silva

APÊNDICE II



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ORIENTADORA: PROF^a DR^a ANA LUISA NOGUEIRA DE AMORIM

DISCENTE: ELOIZA PEREIRA DA SILVA

Título: LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepções sobre as práticas das professoras de uma creche municipal de Bayeux/PB

QUESTIONÁRIO

Prezada Professora, como discente do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, solicitamos sua contribuição para preenchimento desse questionário, que é parte da nossa pesquisa para construção do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual tem por finalidade conhecer sua prática pedagógica voltada para ludicidade. Desde já agradecemos sua colaboração e garantimos o sigilo dos dados.

PARTE I - Perfil

1. Nome e idade: _____
2. Qual a sua formação?
Magistério (☐) Graduação em Pedagogia Outra graduação (☐) Qual: _____
(☐) Especialização. Qual: _____
Mestrado (☐) Qual: _____
Doutorado (☐) Qual: _____
3. Qual seu vínculo empregatício? Concursada (☐) Contratada (☐)
4. Quantos tempo de atuação na Educação Infantil? _____

PARTE II – QUESTÕES

5. O que você compreende por ludicidade? Comente:

6. Quais os aspectos que as atividades lúdicas podem desenvolver nas crianças?

7. Você acredita que o processo de brincar faz parte do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança? ()Sim ()Não

8. Você considera importante trabalhar com a atividade lúdica na educação infantil? Comente:

9. Você utiliza vivências lúdicas em suas práticas com as crianças? Cite quais as vivências lúdicas você utiliza:

10. Para você, a ludicidade facilita a transmissão do saber para as crianças? Justifique:

11. Como ocorre o planejamento envolvendo a ludicidade?

() Semanalmente na rotina escolar () Diariamente nas vivências

() Quinzenalmente em vivências diferenciada

12. A creche oferece materiais para trabalhar com o lúdico? Se sim, quais?

13. Quais as dificuldades que você enfrenta para trabalhar com a ludicidade?
